

Empresas suspeitas levaram R\$ 43 milhões

Parlamentares de oposição apontam empreiteiras como sendo de Amazonino

Denise Rothenburg

Enviada especial

• MANAUS. As empreiteiras Capa, Exata e Decisão receberam R\$ 43,3 milhões por obras executadas para a Prefeitura de Manaus, durante o ano passado. Um levantamento realizado pelo vereador Francisco Praciano (PT) junto aos registros de contribuintes de Manaus e gastos da Prefeitura em 1996 mostra que as empresas foram as beneficiadas na divisão do bolo de obras públicas. A Capa e a Exata foram apontadas por parlamentares de oposição como empresas que pertenceriam ao governador Amazonino Mendes. O prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento, se elegeu com o apoio do governador.

No cartel de empreiteiras suspeito de ser controlado por Amazonino Mendes, o vereador incluiu mais uma empresa: a Decisão Construções, que tem como representante Miguel Sales Moraes, o mesmo que representa a Capa Construções e Pavimentações Ltda, empresa de Otávio Raman Neves, dono da mansão onde mora o governador.

— Essas três empresas e a

Econcel são do Amazonino. Todos na cidade sabem disso. Infelizmente, nesses casos aqui nós não tivemos um testa-de-ferro como Fernando Bonfim para entregar o testão que é o Otávio Raman. Há uma verdadeira família de empreiteiras que atuam hoje na Prefeitura e no Governo do estado — disse Praciano.

Empresa foi criada em 94, ano das eleições para o Governo

O contrato social da Decisão registrado na Junta Comercial do Estado mostra que a empresa foi fundada em janeiro de 1994 — ano das eleições para o Governo do estado — por Francisco Guimarães Xavier, que fora sócio da Econcel e acabou substituído por Fernando Bonfim. Em três anos, a diretoria da Decisão mudou quatro vezes, sendo que a terceira ocorreu em 17 de outubro de 1995, quando Xavier saiu e deu lugar a outros sócios. A última mudança foi em agosto do ano passado, quando entraram os sócios Fernando Franco Palhares e Antônio Fernando Pereira.

Em apenas um ano, a Decisão obteve sete contratos com a Prefeitura, totalizando R\$ 16,8 mi-

lhões. Entre as obras que a construtora realizou no ano eleitoral, estão a construção de casas populares — um loteamento de R\$ 944,4 mil e outro de R\$ 1,6 milhão — a construção de duas mil fossas (R\$ 1,6 milhão), projetos de casas com urbanização (R\$ 11,9 milhões), um centro de idosos, escolas e obras de engenharia.

— Eu visitei essas fossas. Elas custaram R\$ 900 cada uma e muitas estão a céu aberto com mais de um metro de tubulação para fora — disse Praciano.

A Capa Engenharia, de Otávio Raman, obteve outros R\$ 16,1 milhões distribuídos em quatro contratos. A Exata Engenharia, de Suheil, irmão de Otávio, obteve R\$ 13,6 milhões. Já a Econcel teve seus contratos concentrados em 1995, quando recebeu da Prefeitura R\$ 9,6 milhões. Os valores repassados pela Prefeitura nos últimos três anos às quatro empresas — incluindo a Econcel — chegam a R\$ 56 milhões.

O governador não quis falar sobre o assunto. Um assessor, Ronaldo Tiradentes, disse que ele só vai se pronunciar de novo após a auditoria que mandou fazer nos contratos da Econcel. ■